**CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: O USO DO INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO (IMI) NA INTERNACIONALIZAÇÂO DO CURRICULO NO ENSINO SUPERIOR**

 *Marta Helena Cúrio de Caetano,[[1]](#footnote-1)*

*Dra. Cássia Ferri[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Políticas Públicas e Currículo**

Nesta pesquisa considera-se o Inglês como Meio de Instrução (IMI) como um fenômeno global crescente que guarda relação direta com a possibilidade de proporcionar a aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento tendo a língua inglesa como seu veículo. Este é um campo de investigação que ainda há espaço para uma infinidade de pesquisas e análises na área da Internacionalização do Currículo no Ensino Superior. Este estudo tem o propósito de analisar a importância da língua inglesa como amálgama na comunicação global e produção científica no ensino superior. A metodologia utiliza-se da língua inglesa para transferir o conhecimento de diferentes disciplinas no Ensino Superior. Há inúmeros pontos neste campo de investigação que se apresentam relevantes, e novamente, reitera-se a importância de mais pesquisas nesta área, que abrange a Educação Superior e em específico a formação docente. Decerto, esta área vem almejando cada vez mais mudanças nos seus currículos com políticas linguísticas, possibilitando um maior aprofundamento nas pesquisas relacionadas como: a formação de professores e suas escolhas metodológicas no uso do IMI. Esta pesquisa inscreve-se em uma abordagem qualitativa.  De acordo com Bogdan e Biklen (1999) a metodologia qualitativa,  tem por função questionar os sujeitos da investigação as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social que vivem estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitem tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. Este caminho é construído, sobretudo, a partir da natureza do objeto de estudo, das relações do pesquisador com as concepções epistêmico-teórico-metodológicas existentes, de seu engajamento com a atividade de pesquisa e com a realidade a ser estudada. Com este movimento, esta pesquisa tem como foco adentrar e analisar as escolhas metodológicas deste professor, a sua formação linguística e cultural e além de compreender as suas propostas ao uso desta metodologia e os seus impactos na Internacionalização do Currículo. De acordo com a pesquisadora Betty Leasky (2008), a internacionalização do currículo é a incorporação de uma dimensão intercultural e internacional no conteúdo, assim como o ensino, aprendizado, instrumentos de avaliação e serviços de suporte de um programa de estudo. O estudo da tese procura compreender como os docentes lidam nas suas práticas pedagógicas com a ausência de políticas de formação de professores de IMI efetivas à tão almejada Internacionalização do Currículo. No contexto da Internacionalização da Educação Superior, a competência comunicativa em línguas estrangeiras deixou de ser um diferencial para ser essencial. Esse fato, associado aos desafios da internacionalização da universidade, demanda a elaboração de ações de políticas linguísticas universitárias que atendam às diferentes necessidades de uso linguístico da instituição e também de um profundo estudo da formação do docente neste processo. Esta tese tem como objetivo geral, analisar a trajetória e atuação dos Professores que utilizam o IMI e identificar as escolhas metodológicas adotadas nas práticas dos docentes que utilizam o IMI. O presente trabalho é tecido a partir da apresentação dos caminhos percorridos na definição dos objetivos identificar as escolhas metodológicas adotadas nas práticas docente de professores que utilizam o IMI no Ensino Superior.  Esta pesquisa inscreve-se em uma abordagem qualitativa.  De acordo com Bogdan e Biklen (1999) a metodologia qualitativa,  tem por função questionar os sujeitos da investigação as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social que vivem estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitem tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. Este caminho é construído, sobretudo, a partir da natureza do objeto de estudo, das relações do pesquisador com as concepções epistêmico-teórico-metodológicas existentes, de seu engajamento com a atividade de pesquisa e com a realidade a ser estudada. Ao refletir sobre algumas inquietações na Internacionalização do Currículo no Brasil, anseia-se no primeiro momento, realizar uma pesquisa exploratória, de cunho investigativo, buscando como fonte a análise dos documentos emitidos pelos órgãos governamentais sobre a internacionalização, políticas linguísticas, formação de professores para o ensino de línguas estrangeiras na Educação Superior. Num segundo momento,  realizar uma pesquisa *in loco*, propondo uma análise acerca das práticas formativas relacionadas à educação linguística dos docentes de língua inglesa. A realização desta pesquisa como base nas premissas da pesquisa qualitativa e a geração de dados dar-se-á por meio de entrevistas individuais do tipo semiestruturado,  considerando as ideias de Gaskell . Os procedimentos metodológicos desta pesquisa buscam destacar as intenções de uso da língua estrangeira no ensino superior a partir do levantamento/mapeamento desta demanda nos diferentes departamentos de ensino. Além disso, vislumbram verificar os efeitos da ação da política linguística implementada para o ensino de línguas na Instituição, por meio de análise dos planos de ensino, ementas e entrevistas com os professores da Educação Superior que usam a metodologia do IMI. Para efetuar a análise dos dados será necessário estabelecer categorias descritivas. Assim, a análise dos dados deste estudo está assentada em uma Análise de Conteúdo e Análise Documental.

**Palavras-chave**: Formação Docente; Ensino Superior, Inglês como Meio de Instrução.

**Referências**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011[1977].

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

COOPER, Robert. Language Planning and Social Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

DEARDEN, J. English as a medium of instruction – a growing global phenomenon: phase 1. London, England: British Council, 2015. Disponível em: < www.britishcouncil.org/education/ihe>. Acesso em: 21 de novembro. 2020.

DE WIT, Hans de; HUNTER, Fiona; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva. Internationalisation of Higher Education. Brussels: European Parliament, Directorate-General for Internal Policies, 2015. Disponível em: http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL\_STU(2015)540370\_EN.pdf. Acesso em: 31 out. 2019.

DUARTE, Magali Saddi. Formação contínua de professores de língua inglesa no Brasil: a prática reflexiva crítica em questão. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

DUTRA, Cristiane Feldemann; GAYA, Suely Marisco. A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil. In: XII Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. 2015. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/13067/2282. Acesso em: 22 jul. 2017.

FURB. Disciplina em Língua Estrangeira: Oportunidade para praticar o idioma. 2020. Disponível em: http://www.furb.br/web/4441/cursos/graduacao/disciplina-em-lingua-estrangeira. Acesso em: 02 nov. 2020. FURB. Institucional. 2020. Disponível em: http://www.furb.br/web/1001/institucional. Acesso em: 02 nov. 2020.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som, manual prático. 11. ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GREEN, Madeleine. Measuring Internationalization at Research Universities. A report by the American Council on Education, 2005. Disponível em: https://www.acenet.edu/Documents/Measuring-Research.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

GRIN, François. O ensino das línguas estrangeiras como política pública. Relatório encomendado pelo Haut Conseil de l’Évaluation de l’École. n. 19. Paris: set. 2005. Disponível em: https://lingvo.org/grin/raporto\_grin\_pt.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

HYMES, Dell. On Communicative Competence. In: PRIDE, John. B.; HOLMES, Janet Sociolinguistics. England: Penguin Books, 1972. p. 269-293.

KNIGHT, John. GATS – Higher Education Implications, Opinions and Questions. In: UNESCO. First Global Forum on International Quality Assurance, Accreditation and the Recognition of Qualifications in Higher Education: “Globalization and Higher Education”. Paris, 2002. p. 137-154. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org › rest ›DownloadWatermarkedAttachment. Acesso em: 26 out. 2020.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education, v. 8, n. 1, p. 5-32, Spring, 2004. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315303260832. Acesso em: 30 out. 2019.

LEASK, Betty. Internationalisation, Globalisation and Curriculum Innovation. In: Hellstén M., Reid A. (eds). Researching International Pedagogies. Springer, Dordrecht, 2008.

LEFFA, Vilson. J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001. p. 21-40.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACARO, Ernesto. English as medium of instruction: Content and language in policy and practice. Oxford Applied Linguistics. Oxford, England: Oxford University Press, 2018.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Plurilinguismo no Brasil. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), 2008. Disponível em: http://www.lacult.unesco.org/docc/Plurilinguismo\_no\_Brasil.pdf. Acessado em: 30

out. 2019.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de

Oliveira. ReVEL, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/e92f933a3b0ca404b70a1698852e4ebd.pdf. Acessado em: 30

out. 2019.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papiros, 2004.

PARASKEVA, João. The Curriculum: Whose Internationalization? En João Paraskeva (Ed), Curriculum: Whose Internationalization. New York: Peter Lang, 2016b.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Márcia Regina Selpa; PINTO, Marialva Moog. Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos. Revista Espaço Pedagógico. v. 24, n. 1, Passo Fundo, p. 35-49, jan./abr. 2017. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 02 out. 2020.

MARTINEZ, Ron. English as a Medium of Instruction (EMI) in Brazilian higher education: challenges and opportunities. In: FINARDI, Kyria Rebeca (Org.). English in Brazil: views, policies, and programs. Eduel - Editora da Universidade Estadual de Londrina, p.191-228, 2016.

RIO, Marlon Machado de Oliveira. A internacionalização no ifsul e a relevância da língua estrangeira para o desenvolvimento acadêmico e científico da instituição. BELT - Brazilian English Language Teaching Journal, 8(2), 279-298, 2017. Disponível: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/28562/0. Acesso em: 09 nov. 2020.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\_pdf/dec\_universal\_direitos\_linguisticos.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

1. Marta Helena Cúrio de Caetano, Acadêmica de curso de pós-graduação Doutorado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau, e-mail mhelena@furb.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora. Cássia Ferri, Curso de pós-graduação Doutorado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau, e-mail: cferri@furb.br. [↑](#footnote-ref-2)